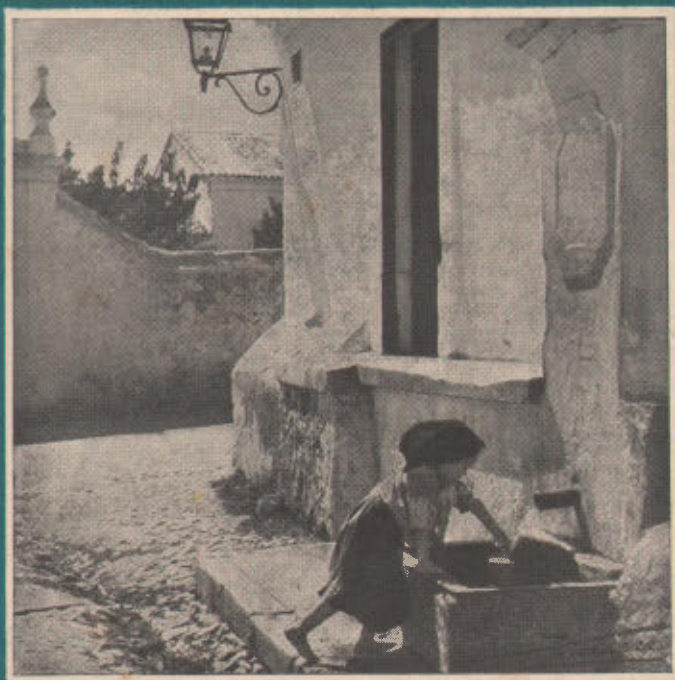


ALLELUIA



N.° 19

ALLELUIA

MAIO E JUNHO, DE 1951

ÓRGÃO DA LIGA INDEPENDENTE CATÓLICA FEMININA

DIRECTORA:

MARIA ISABEL FREITAS SIMÕES NUNES

COLABORADORA GRÁFICA:

MÁMIA ROQUE GAMEIRO M. BARATA

CORPO REDACTORIAL:

CONDESSA DE FORNOS

MARGARIDA MONICA

JULIETA GOMES DE AMORIM D'OREY

MARIA TERESA ALVES DINIS

MARIA AMÉLIA FROES LEITÃO

MARIA C. DE MELO CHAMPALIMAUD

SUMÁRIO

DIGNIDADE E PUREZA — Maria Lúisa Pacheco Luís Gomes

ESPÍRITO SOCIAL CRISTÃO

COMO SOUBE MORRER GUILHERMINA SUGGIA — Dr. Hernani Monteiro

SENTIDO DA CARIDADE

MOIRA — Roger Pons

A CAMINHO DE UMA CRESCENTE UNIÃO — Uma Jicista

PATER NOSTER

UMA CARTA DE SARDINHA

ORAÇÃO E SUPERSTIÇÃO

ECONOMIA... NÃO MESQUINHEZ — Mgr Chevrot

CONSIDERANDO... — Silva Morgado

CASAMENTO CRISTÃO

EXPOSIÇÃO DE ALFAIAS LITÚRGICAS

DEPÕE JORGE BARRADAS

A CRIANÇA E O CINEMA

CINEMA

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — D. João da Câmara

CASAS

CASAMENTOS

MODAS

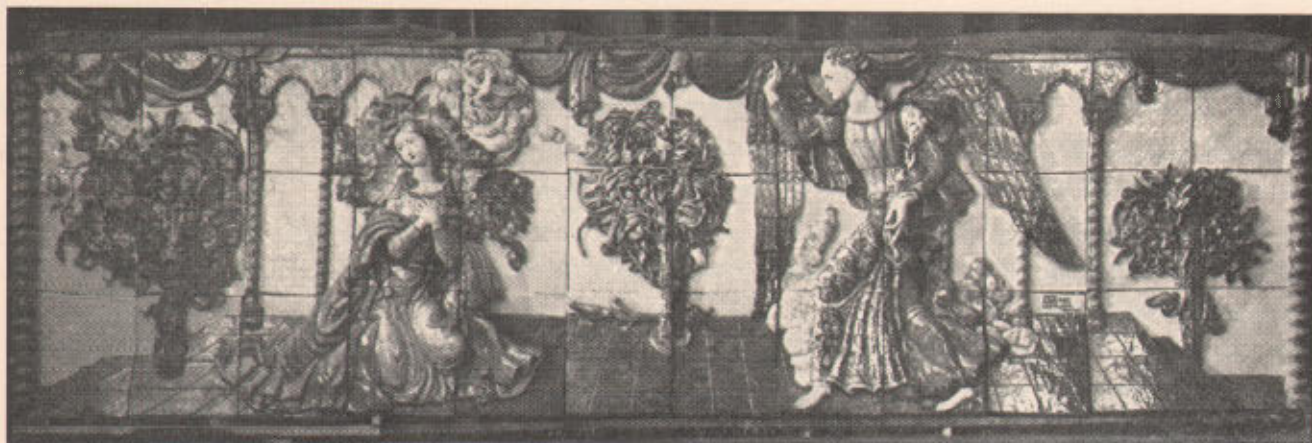
TOLDOS

RECEITAS

COM APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—POÇO NOVO, 7—LISBOA — TELEFONE 21 753

NA CAPA: Foto de Vinagre



Depõe JORGE BARRADAS

Jorge Barradas, o grande artista pintor, deixou de nos mostrar as suas inesquecíveis saloias coloridas e as belas colecções de litografias, para, de há tempos, se afirmar como mestre ceramista.

Ele tem chamado a atenção do público para a grande arte da cerâmica que tão rápido desenvolvimento está tomando entre nós.

Como mestre, foi escolhido para executar o frontal do altar de N.^a S.^a de Fátima na Igreja de Santo Eugénio, inaugurada agora em Roma, e que aqui se reproduz em fotografia, enriquecida por algumas palavras do artista.

Amigos meus, curiosos e amigos, perguntam-me qual a impressão causada pelo baixo-relevo em faiança, que realizei para o frontal do altar de N.^a S.^a de Fátima, na igreja de Santo Eugénio, em Roma.

Mau grado meu, nada posso dizer, porque ninguém o viu.

A entrada no templo era absolutamente vedada aos estranhos; todos os altares, decorados por artistas italianos, estavam cobertos de tapumes, herméticamente fechados, ferozmente defendidos dos olhos curiosos, dos raros que poderiam vê-los. O nosso seguiu a mesma regra.

O muro, decorado a fresco pelo pintor Martins Barata, estava como os outros, coberto de tapumes, riscado de andaimes; somente, aqui ou além, consegui descortinar um pormenor ou outro da sua obra, grande de volumes, enorme de altura.

Ao centro do muro, suspensa, como uma aparição, a imagem de N.^a S.^a de Fátima, criada pelo escultor Leopoldo de Almeida, obra serena e segura, apenas maculada, na brancura do seu coberto mármore, por camadas espessas de poeira irrespeitosa.

Assim não me foi possível ajuizar do seu conjunto, senão imaginar que ele será dos bons e sem desdouro para o nosso nome e brio.

Não me furto a contar uma pequena e tocante cena, que muito me sensibilizou uma tarde, quando, junto dos operários e já colocadas as secções que compõem o todo do frontal, uma mulher, companheira do guarda da obra, tímidamente, olhou curiosa. Abri-lhe a porta da vedação; tímidamente entrou e da sua boca uma exclamação saiu, sincera e comovente: *Mama mia, quì cosa bela!* Foram estas as únicas palavras que ouvi sobre a minha obra, palavras saídas de uma boca humilde, mas valiosa para mim. E não tenho outras para contar. E não bastam?

Lisboa, Maio 1951.

JORGE
BARRADAS